

# PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO DO SÍTIO GEOLÓGICO DO VARVITO (ITU-SP) EM GEOPARQUE URBANO

*Alex Ubiratan Goossens Peloggia<sup>1</sup>; Sílvia Fazzolari Correa<sup>2</sup>; Giovanna Guido Chaves<sup>3</sup>; Euzébio Santos<sup>3</sup>; Helen Rampinelli<sup>3</sup>; Renata Tims Reis<sup>3</sup>; Tatiana Loesch<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Centro Universitário SENAC / Faculdade SENAI de Tecnologia Ambiental; <sup>2</sup> Centro Universitário SENAC; <sup>3</sup> Centro Universitário SENAC (Graduação em Engenharia Ambiental)

**RESUMO:** O Sítio Geológico do Varvito de Itu (SP) é uma exposição das unidades basais do Grupo Itararé, registro de reconhecida importância da glaciação permocarbonífera gondwânica na Bacia do Paraná, e que se encontra tombado pela e preservado no interior do “Parque Ecológico do Varvito”, patrimônio tombado mantido e administrado pela municipalidade. É freqüentado regularmente por estudantes de disciplinas de geologia (com ênfase em análise de processos de sedimentação e estruturas sedimentares e interpretação da história geológica, mas também processos de intemperismo e formação de solos) e estudantes do ensino médio e fundamental, além do público em geral.

No entanto, com o passar dos anos os processos de degradação superficial vêm deteriorando as exposições de rocha e prejudicando a visualização das estruturas sedimentares. A isso se acrescenta: a inacessibilidade à observação direta das partes altas da exposição, um antigo paredão de pedreira; a falta de material explicativo detalhado (incluindo-se maquetes ou diagramas tridimensionais, bem como material audiovisual ou informatizado) ou destinado especificamente a diferentes faixas etárias; a não possibilidade de manuseio de amostras do material; a inexistência de atrativos adicionais capazes de incentivar o afluxo de maior público ao parque.

O diagnóstico, realizado por uma equipe de graduandos em Engenharia Ambiental do Centro Universitário SENAC (SP), orientados pelos dois primeiros autores, aponta a oportunidade de intervenções que potencializem e integrem as funções de geoconservação (preservação do patrimônio geológico), educação geológica e ambiental, geoturismo, sustentabilidade e geração de renda. Esta proposta, seguindo tal princípio, indica as seguintes intervenções: (1) recuperação da exposição rochosa e adoção de medidas preventivas contra a degradação, como drenagem de topo; (2) aumento da acessibilidade às exposições de rocha e solo, com a implantação de escadas e plataformas em locais selecionados; (3) implantação de placas explicativas referentes às estruturas sedimentares; (4) implantação de plataformas de vidro sobre as exposições de icnofósseis (trilhas de vermes), associadas a uma maquete de reconstituição paleoambiental; (5) execução de poço com tampa em vidro para permitir ao visitante leigo a percepção da continuidade da formação geológica em profundidade; (6) Produção de maquetes temáticas reproduzindo a história geológica e os paleoambientes; (7) incorporação ao parque da área adjacente (exploração mineraria abandonada) com implantação de atividades de esportes de escalada etc. e laboratório de manipulação de amostras; (8) elaboração de roteiros adaptados a diferentes públicos e faixas etárias; (9) implantação de medidas de potencialização da atividade de lazer; (10) revitalização da infra-estrutura básica, incluindo a destinação de resíduos; (11) criação e manutenção de página na internet para divulgação do parque; (11) ação em conjunto com a municipalidade de Salto (SP) para a criação de circuito geológico com o Parque da Rocha Moutonée.

**PALAVRAS CHAVE:** VARVITO DE ITU, GEOPARQUE, GEOCONSERVAÇÃO, GEOTURISMO, GEOEDUCAÇÃO.